

SEDIMENTAÇÃO GLACIAL E GRAVITACIONAL NAS FAIXAS DOBRADAS NEOPROTEROZÓICAS ARACUAÍ, BRASÍLIA MERIDIONAL E SERGIPANA.

Uhlein, A.¹; Alvarenga, C.J.S.²; Caxito, F.A.¹; Fraga, L.M.³; Uhlein, G.J.¹; Sial, A.N.⁴; Trompette, R.R.¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais; ² Universidade de Brasília; ³ Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri; ⁴ Universidade Federal de Pernambuco.

Na região do Cráton do São Francisco ocorrem sedimentos glaciogênicos neoproterozóicos representados pelas Formações Jequitaí e Bebedouro, que influem na sedimentação das faixas dobradas adjacentes, em especial das faixas Araçuaí, Brasília e Sergipana.

A Faixa Araçuaí ocorre na borda sudeste do Cráton do São Francisco, constituída pelo Supergrupo Espinhaço (Paleo-Mesoproterozóico) e Grupo Macaúbas (Neoproterozóico). No paleocontinente São Francisco ocorreu a sedimentação da Formação Jequitaí (glaciação *Marinoana*) em áreas estáveis soerguidas, com avanço e recuo glacial (deglaciação), a cerca de 635 Ma. Para leste ocorreu a sedimentação do Grupo Macaúbas com abertura de um rifte, oceânico na porção sul e continental na porção norte, com subsidência mecânica, falhamentos normais orientados N-S, zona de transferência sinistral orientada E-W e prolongamento norte para o Corredor do Paramirim, formando um *hemi-graben* setentrional. Fácies glacio-marinhas são registradas na borda oeste do Grupo Macaúbas (Formação Chapada Acauã). Reativações no rifte Macaúbas originaram espessa sedimentação gravitacional, com fluxos de detritos (diamictitos) e turbiditos (quartzitos e metarritmitos).

A faixa neoproterozóica de dobramentos e empurrões Brasília é uma das unidades tectônicas principais do Brasil Central. Desenvolveram-se inicialmente unidades meso-neoproterozóicas como o Grupo Canastra (margem passiva), o Grupo Vazante e o Grupo Paranoá (cobertura cratônica). O arco magmático de Goiás e unidades metavulcano-sedimentares mostram desenvolvimento no Toniano e também no Ediacarano. Uma glaciação regional (evento glacial Marinoano) desenvolve-se no paleocontinente São Francisco no final do Criogeniano (~ 635 Ma) e permite a sedimentação glacio-marinha da Formação Jequitaí, que aflora no domo de Cristalina (sul de Goiás). Para oeste, ocorre o Grupo Araxá, com características de margem passiva e remanescentes ofiolíticos e o Grupo Ibiá, com sedimentos gravitacionais (metadiamicritos e metaturbiditos) com características de bacia de arco magmático. A sedimentação glacio-marinha da Formação Jequitaí é retrabalhada como fluxos gravitacionais (diamictitos e ritmitos) que constituem o Grupo Ibiá.

A Faixa Sergipana, situada na margem nordeste do Cráton do São Francisco, é comumente subdividida em diversos domínios lito-estruturais. Estratigraficamente, a região centro-sul da Faixa é constituída pelos Grupos Miaba (quartzitos, metapelitos, metacarbonatos), Vaza-Barris (metadiamicritos, metacarbonatos, metassiltitos e filitos) e Macururé (metarritmitos, biotita xistos, quartzitos). Dois eventos glaciais podem ser reconhecidos, Sturtiano (~750 Ma) e Marinoano (~630 Ma), com auxílio da quimioestratigrafia em carbonatos das Formações Jacoca e Olhos d'Água.

PALAVRAS CHAVE: GLACIAÇÃO NEOPROTEROZÓICA, BACIAS BRASILIANAS.